

EMPREGO, RENDA E PREVIDÊNCIA

PEDRO ARMENGOL

Secretário Nacional de Relações de Trabalho da CUT



Previdência social gera emprego e renda

- ◆ Não há dúvidas que os benefícios da previdência social têm alta incidência sobre a geração de emprego e renda em todo o país.
- ◆ Eles fortalecem o mercado de consumo interno, fazem o comércio girar e geram emprego, renda e receita para os governos.
- ◆ A melhoria nos benefícios previdenciários, no salário mínimo e os programas de distribuição de renda como o bolsa família foram fundamentais para a melhoria do consumo das famílias.
- ◆ E foi a melhoria no consumo das famílias o principal responsável pelo giro da economia, gerando emprego e renda em larga escala.
- ◆ Medidas restritivas, de contenção, como a EC 95 e a reforma trabalhista geram resultados opostos aos propalados pelos neoliberais.

Reduzir direitos reduz o consumo e bloqueia a geração de emprego e renda

- ◆ A EC 95 e a reforma trabalhista foram vendidas como medidas essenciais para gerar emprego. O resultado é conhecido.
- ◆ Alegam agora que a reforma da previdência promoverá o crescimento do investimento privado e o aumento do investimento público devido à retomada da confiança empresarial.
- ◆ A confiança estaria abalada pela insustentabilidade das contas públicas.
- ◆ O nível de investimentos dependeria fundamentalmente, da percepção sobre a situação das contas públicas.
- ◆ Mentem e omitem que é necessário expectativas favoráveis em relação ao consumo das famílias para que o investimento se efetive.
- ◆ O consumo depende de expectativas favoráveis quanto ao emprego, à renda e ao crédito, que sofrem restrições no atual governo.

A reforma da previdência tornará o ambiente macroeconômico mais favorável?

- As políticas de austeridade adotadas pós crise de 2008 não produziram ambiente favorável.
- Pelo contrário, produziram penúria social e mais desemprego na Espanha, Irlanda, Itália e Portugal.
- Em Portugal, em 2015, o rompimento com esta política e o gasto público passou a ser elemento central na recuperação econômica, como Lula havia feito em 2008.
- Em Portugal foi a recuperação que permitiu a estabilização da relação dívida/PIB e a eliminação dos déficits públicos, pelo incremento da receita fiscal.
- A experiência argentina, que apostou em cortes para conquistar a confiança dos empresários, foi um desastre.
- Enfim, as políticas de austeridade não têm logrado promover a retomada da atividade econômica e, portanto, não geram emprego e renda.

A reforma da previdência reduziria a despesa e possibilitaria o investimento publico

- Este é um argumento forte: gastando menos com a previdência sobraria mais para a realização de investimentos em infraestrutura.
- Com a queda nas despesas com a previdência o Estado terá mais recursos para investir. Mas, isto só a longo prazo.
- Por que as restrições da EC 95 não resultaram em mais investimentos produtivos na geração de emprego e renda?
- Será que as economias vão para o investimento produtivo ou serão usadas para pagar juros e reduzir impostos dos empresários?
- A derrubada da emenda que tributava as exportações do agronegócio na Comissão Especial indicam qual o compromisso deste governo.
- Medidas como esta reforma da previdência aprofundam ainda mais a recessão e o único espírito animal que desperta o da destruição e do ganho fácil na especulação financeira.

Emprego tem tudo a ver com a solução para a Previdência Social

- Está provado que a solução para a previdência social está no crescimento econômico e na geração de emprego e renda.
- Ajustes na previdência têm sido realizados e podem ser feitos, mas não esta reforma mais absurda que a trabalhista, cujos já conhecemos.
- O caminho não é esta campanha enganosa de que a reforma vai gerar emprego.
- A solução está no combate à sonegação e em fortes ações para cobrar os devedores da previdência.
- A solução está em uma reforma que tribute a renda, os juros e os dividendos de forma progressiva, desonerando o consumo.
- A solução está em apoiar e investir na geração de emprego e de novos negócios. Está em conceder crédito para o consumo das famílias.
- Isto sim pode despertar o investimento privado. Investir no mercado interno e na produção nacional, ao invés de favorecer os capitalistas estrangeiros, como faz o acordo com a Europa.

**Crescimento econômico, mais
emprego e distribuição de
renda. A melhor solução para
a previdência.**